

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS – FALE  
LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

ANGELYNE HELOYZE LOPES SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA A FORMAÇÃO  
CIDADÃ NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ANÁLISE DE AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA EM UMA TURMA DO FUNDAMENTAL II

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MACEIÓ

2021

ANGELYNE HELOYZE LOPES SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA A FORMAÇÃO  
CIDADÃ NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ANÁLISE DE AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA EM UMA TURMA DO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito à obtenção do  
título de Licenciada em Letras-inglês na  
Faculdade de Letras da Universidade  
Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Simone Makiyama

MACEIÓ

2021

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586c Silva, Angelyne Heloyze Lopes.

A contribuição do letramento crítico para a formação cidadã na rede pública de ensino : análise de aulas de língua inglesa em uma turma do fundamental II / Angelyne Heloyze Lopes Silva. – 2021.

19 f. : il.

Orientadora: Simone Makiyama.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió.

Bibliografia: f. 19.

1. Letramento crítico. 2. Linguística aplicada. 3. Língua inglesa - Estudo e ensino. 4. Leitura. I. Título.

CDU: 811.111:81'33

AUTORA: ANGELYNE HELOYSE LOPES SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA  
REDE PÚBLICA DE ENSINO: ANÁLISE DE AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA  
TURMA DO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas  
Literaturas da Universidade Federal de Alagoas  
e aprovado em 01 de outubro de 2021.



---

**Prof. Dr<sup>a</sup> Simone Makiyama (UFAL) - Orientadora**

**Banca Examinadora:**



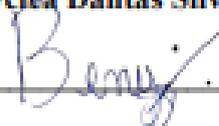
---

**Prof. Dr<sup>a</sup> Simone Makiyama - UFAL (Presidente e Orientadora)**



---

**Prof. Dr<sup>a</sup> Rosycléa Dantas Silva - UFAL (Examinadora)**



---

**Prof. MSc. Benyelton Miguel dos Santos - UFAL (Examinador)**



Coordenador de TCC - Letras Inglês  
Portaria nº 28, de 31 de agosto de 2018 - FALE/UFAL

## AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas fizeram-se presentes ao longo do processo de conclusão deste trabalho. Meu desmedido agradecimento:

Em especial a minha mãe Maria José, por toda imensurável dedicação na realização de minha formação. Por ter sido guerreira, ao buscar uma formação visando proporcionar também a seus filhos, pois em todos os momentos esteve ao meu lado.

Ao meu confidente Antônio Lopes, meu amado irmão, pessoa fundamental em minha trajetória de curso e realização profissional.

Ao meu pai José Lopes e minha irmã Adnajara Ariane pelo companheirismo ao longo da realização de meu curso.

A meu esposo e minha filha Amélie, sinônimos de resistência e realização desse curso tão sonhado e amado por mim.

A meu inestimável amigo e compadre Higor Lima, pelo incentivo e puxões de orelha.

A minha orientadora Simone Makiyama, pessoa que detém toda minha admiração em meu campo de estudo.

Aos(às) alunos(as) e a todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo de coleta de dados, assim contribuindo de maneira efetiva para a conclusão da pesquisa.

*“Ninguém educa ninguém,  
ninguém se educa a si mesmo,  
os homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo”.*

Freire (1974)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir da elaboração e aplicação de plano de aula com foco na leitura, na perspectiva do letramento crítico, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II (anos finais). O plano de aula foi desenvolvido a partir de uma seleção de texto do livro didático adotado para a turma em tela e buscou desenvolver a criticidade do aluno por meio do ensino e aprendizagem de língua inglesa, contemplando a realidade tanto global quanto local. Toda base teórica do presente trabalho é voltada à perspectiva do ensino/aprendizagem com foco no letramento crítico (MENEZES E SOUZA, 2011). O resultado desse trabalho aponta para a possibilidade do uso do livro didático no desenvolvimento da língua estrangeira com vistas para a formação de alunos críticos, abrindo a possibilidade de serem agentes de mudanças sociais.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Ensino de Língua Inglesa. Letramento crítico, Leitura.

## ABSTRACT

This work aims to present an experience report, from a study and application of a lesson plan based on critical literacy in a class of 9th grade of elementary school II (final years). The lesson plan was developed from a selection of text from the textbook adopted for the class on screen and sought to develop the student's criticality through teaching and learning the English language, contemplating both global and local reality. The entire theoretical basis of this work is focused on the teaching/learning perspective with a focus on critical literacy (MENEZES E SOUZA, 2011). The result of this work points to the possibility of using textbooks in foreign language development with a view to training critical students, opening up the possibility of being agents of social change.

Keywords: Applied Linguistics, English Language Teaching. Critical Literacy, Reading.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....
2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LETRAMENTO CRÍTICO.....
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....
4. A PRÁTICA DO LETRAMENTO CRÍTICO E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NUMA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de uma aplicação de uma sequência didática com foco no uso do livro didático de línguas estrangeiras (inglês) utilizando como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura sob a ótica do letramento crítico. Esse estudo se justifica pelo fato de o livro didático não ser adotado pelos professores por conter textos extensos ou difíceis para os alunos (MAKIYAMA, 2015). Mas concordamos com Jordão (2006), que considera o texto como unidade de sentido e uma possibilidade de construir significados, permitindo observar como o discurso em uma determinada sociedade funciona bem como o contexto onde ele foi produzido.

Para a apresentação desse relato, discorremos, primeiramente, a base teórica sobre a qual esta pesquisa se apoia. Na segunda seção, é abordada toda caracterização do contexto onde se deu a aplicação do plano de aula, assim como do livro didático adotado. Em seguida, apresentamos o relato de experiência com as reflexões sobre essa vivência. Por fim, esse trabalho apresenta as considerações finais.

## 2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LETRAMENTO CRÍTICO

Na metade da década de 1980, pesquisadores na área de ensino da linguagem sentiram falta de um termo que definisse a aprendizagem da leitura e da escrita que extrapolasse o conceito de “alfabetização”. Soares (1999, p.3 apud SCHLATTER, 2009 p. 12) define o conceito de letramento como o estado ou condição de quem não sabe apenas ler e escrever (que se refere à alfabetização), mas também exerce suas práticas sociais de leitura e de escrita que ocorrem na sociedade. É dessa maneira que o aluno leva para fora da sala de aula conceitos acerca de reflexões feitas a partir de problematizações de vários conteúdos para sua vivência pessoal, pois o evento de letramento envolve atividades da vida social do indivíduo (KLEIMAN, 1995 apud SCHLATTER, 2009, p. 13). Bourdieu (1998 apud SCHLATTER, 2009, p. 12) considera que utilizar essa perspectiva no ensino básico é realizar uma busca sobre a formação do

cidadão, um cidadão que seja capacitado para exercer seu papel criticamente, qualificado a viver ciente dos movimentos da sociedade.

Enquanto professores, é importante focarmos em “compreender o contexto social” dos alunos. Dessa maneira, pode-se colaborar socialmente para a vida do aluno. Nesse sentido, o Letramento Crítico (LC) pode contribuir para um ensino voltado ao desenvolvimento da criticidade do aluno, sendo o eixo para as práticas sociais que envolvem a leitura e escrita (KLEIMAN; GRANDE, 2015).

Assim, o LC trabalha questões relevantes que focam em desenvolver no aluno a visão crítica voltada ao assunto estudado. Como afirmam Jordão e Fogaça (2007,p. 92-93):

[e]m uma língua estrangeira, aprendemos procedimentos interpretativos diferentes, maneiras diferentes de entender o mundo. Se o ensino de LE acontecer numa perspectiva de letramento crítico, então também percebemos que tais maneiras diferentes de entender a realidade serão legitimadas e valorizadas conforme critérios de validação construídos histórica e socialmente, e poderão ser coletivamente reforçados e aceitos ou questionados, desafiados e modificados.

Nesse viés, a leitura é um ato que envolve mais do que o processo de decodificar: envolve também usar, participar e analisar o texto. O papel do leitor enquanto decodificador o permite identificar toda a funcionalidade mecânica do gênero, combinação das letras, movimentos voltados à organização do texto, esquerda e direita. O papel como participante, é definido como movimento de relação entre a realidade (relação de mundo) do leitor e o conhecimento explícito no texto, contribuindo para a construção de sentidos do texto. Enquanto usuário, o leitor faz uso do texto e expressa uma reação relacionada ao objetivo do texto lido. Para desenvolver o papel de analista, o leitor percebe o texto de forma crítica em relação a elementos que estão fora dele, como, por exemplo, relações de poder e ideologia.

Portanto, é necessário considerar a necessidade de instigar o aluno a compreender como o texto está com o mundo, (re)construindo significados (JORDÃO, 2006 apud JORDÃO; FOGAÇA, 2007). Como afirma Menezes de Souza,

não apenas ler, mas *ler se lendo*, ou seja, ficar consciente o tempo inteiro de como eu estou lendo, como eu estou construindo o significado... e não achar que leitura é um processo transparente, o que eu leio é aquilo que está escrito... Pensar sempre: por que entendi assim? Por que acho isso? De onde vieram minhas ideias, as minhas interpretações? (2011, p. 296)

Em relação às atividades, Schlatter (2009, p. 12) afirma que “devem levar em conta o papel da LE na vida do aluno, de que forma ele já se relaciona (ou não) com essa língua e o que essa LE pode dizer em relação a sua língua e cultura maternas”.

Como podemos observar, o LC permite que tanto que o aluno adquira uma visão crítica e consciente de seu espaço ocupado em diversas esferas sociais como na escola e na família quanto que ele se reconstrua através da reflexão, reconhecendo-se enquanto cidadão e tornando-se ponte para mudança buscando uma sociedade melhor.

Assim, dentro dessa ótica, o ensino de línguas não se sustenta em ensinar somente o código linguístico, mas abarcar uma perspectiva discursiva. Na visão de Jordão (2006 apud FOGAÇA; JORDÃO 2007 p. 87),

a língua como discurso compreende o ensino de línguas não somente através do ensino de significados e sentidos pré-existentes, mas também de maneiras com as quais podemos construir novos significados, nos posicionarmos e construirmos nossas identidades.

Pensar na elaboração de aulas à luz do letramento crítico nos leva a considerar várias questões como, por exemplo: Como podemos contribuir para a formação crítica do ponto de vista cidadã enquanto professores de línguas? O que significa ser um cidadão crítico? A escola pública contribui para a formação da cidadania? O ensino de línguas pode interferir nesse processo? O livro didático pode auxiliar o professor nesse processo? Tais questões guiaram a proposta didática a ser relatada nesse trabalho.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A Escola Municipal Professor Benício Barbosa – EMPBB, local da aplicação da sequência didática, atende à maioria das famílias responsáveis pelos alunos de baixo poder aquisitivo da cidade de São José da Lage, no interior

de Alagoas. A escola acolhe alunos tanto da área urbana quanto da área rural da cidade. A escola tem os seguintes parceiros auxiliares nas atividades pedagógicas: Secretaria Municipal de Saúde com o Programa Saúde na Escola (PSE), Centro Integrado de Segurança Pública (CISP), Conselho Tutelar, Tiro de Guerra (TG 07-009), Programa Presença Escolar (PPE), Secretaria Municipal de Esporte e Secretaria Municipal de Comunicação. Essas parcerias têm como objetivo a melhoria e qualidade de ensino, buscando efetivar a permanência dos educandos na escola, com a realização de buscas ativas presenciais, dirigindo-se até a residência do aluno, estimulando a participação dos pais e da comunidade.

A escola contempla as modalidades de Ensino Fundamental – Anos Finais (6º/9º anos) e EJA – Educação Jovens e Adultos. Com 16 turmas nos anos finais (matutino e vespertino), e 05 turmas no EJA (6º, 7º, 8º, 9º e 10º período). A turma escolhida para aplicação do plano de aula foi uma turma de 9º ano, com 38 alunos matriculados no turno matutino, com idade entre 14 e 15 anos. Foi realizada uma pesquisa de forma oral com os alunos, a qual permitiu avaliar que os alunos apenas estudam e não possuíam alguma obrigação como trabalho, por exemplo A aplicação do plano de aula consistiu em 5 aulas de 50 minutos cada, com um total de 2 dias e meio de aulas.

O livro selecionado para a elaboração da sequência didática compõe a coleção *Time to Share* - Editora Saraiva, de Vicente Martínez para o 9º ano.. No que se refere à organização do livro, o livro se divide em seções, com temas diversificados em torno preconceito, direito das crianças, estilos de vidas na cidade e no campo, dentre outros. Esse material acompanha o livro do professor, que apresenta diversas orientações para o docente, junto de respostas.

#### 4. A PRÁTICA DO LETRAMENTO CRÍTICO E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NUMA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta didática teve como objetivo ler e discutir uma entrevista em inglês de um cacique brasileiro nos Estados Unidos. Como tema discutimos a intolerância e o preconceito cultural.

A atividade desenvolvida consistiu nos seguintes tópicos: 1) Um momento antes da leitura objetivando apresentar ao estudante o assunto e questionamentos pertinentes ao tema para trazer a atenção dos alunos para o assunto a ser tratado e ativar o conhecimento prévio do aluno; 2) Trabalho de insumo linguístico; 3) Leitura e discussão sobre os temas que emergem na entrevista: intolerância e preservação do meio ambiente; 4) Produção dos alunos em que eles relatam problemas causados pela intolerância.

O primeiro momento durou 50 minutos e trabalhamos o título da unidade *They fight to keep our planet healthy* (“Eles lutam para manter nosso planeta saudável”). Com objetivo de envolver os alunos numa conversa acerca do tema, iniciei a discussão com as seguintes perguntas:

- In your opinion, who are the people involved in the fight mentioned in the unit title?

- What does the image on page 40 bring us? Do you know the culture portrayed in the image?

- Do you know customs related to different countries, involving cultural aspects different from ours?

- Our culture is the result of a miscegenation of many peoples. Do you know the different peoples who contributed to the formation of Brazilian culture?

Com a realização da discussão inicial, os alunos demonstraram grande interesse e curiosidade no tema de discussão escolhido para a aula. A imagem trazida pelo livro didático está ilustrada abaixo:

CARYBÉ Hector Julio Páride Bernabó. Capoeira. 1974. Crayon sobre papel. 30 cm x 50 cm. TNT Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil.

**UNIT 3** They fight to keep our planet healthy

PARA NAVEGAR, LER E ASSISTIR

- [enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa199/carybe3349/](http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa199/carybe3349/). Acessado em: 1 mai. 2015.
- Site com informações sobre a vida e a obra de Carybé.
- [www.funai.gov.br/](http://www.funai.gov.br/). Acessado em: 1 mai. 2015.
- Site da Fundação Nacional do Índio com informações sobre os índios do Brasil e ações promovidas pela fundação.

GOVERNO, Manuel. A arte culinária no Brasil. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Livro sobre a história da culinária no Brasil, com receitas e informações sobre pratos e ingredientes, valorizando a influência e a participação dos povos africanos na formação cultural do Brasil.

CARELLI, Vincent. Índios no Brasil. Brasil. Vídeo nas Aldeias, 2000. Série de vídeos com aproximadamente 20 minutos cada sobre a história e a vida dos índios no Brasil. Disponível em: [www.funai.gov.br/vevibeotec/serie/indios-no-brasil/](http://www.funai.gov.br/vevibeotec/serie/indios-no-brasil/).

ZMEKHOL, Denise. Children of the Amazon. Brasil/USA. TVS, 2008. 12 min. Documentário sobre as mudanças na vida de tribos indígenas, provocadas pela construção de uma estrada que atravessa a floresta.

O objetivo desta unidade é que você aprenda a:

- refletir sobre a importância da preservação de tribos indígenas;
- usar tempos verbais no passado;
- reconhecer características do gênero entrevista, produzir e transcrever uma.

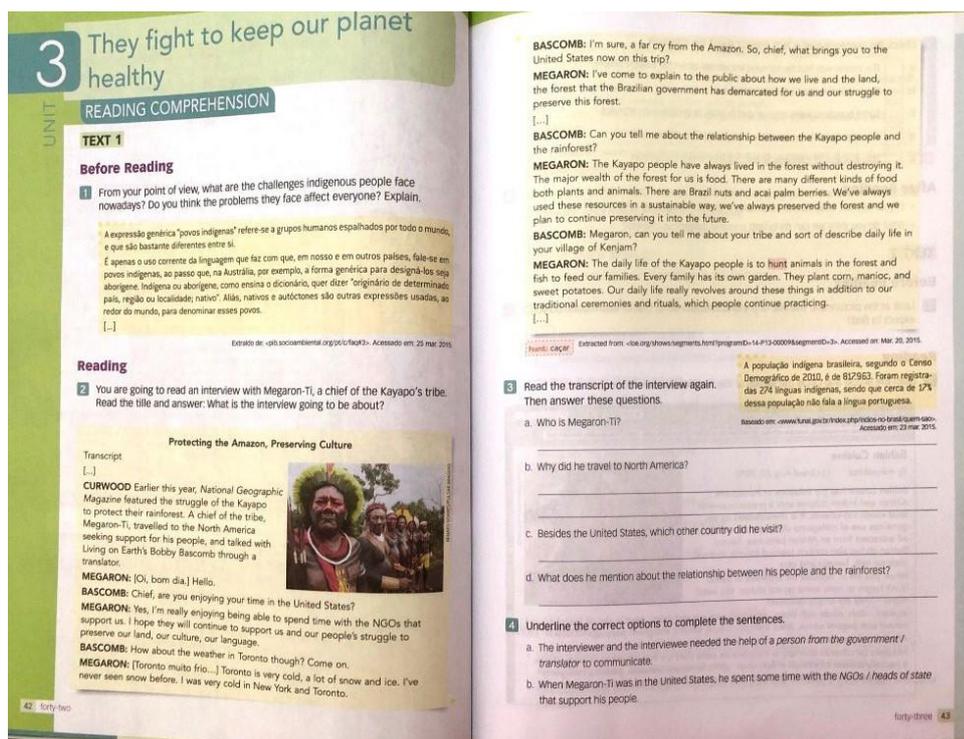
forty-one 31

Considerando a imagem, a discussão levou a turma a elencar uma gama de fatores que compõem a cultura brasileira como culinária, dança, vestimentas, dentre outros. Muitos alunos citaram que a imagem retrata a cultura trazida pelos escravos, ou seja, uma cultura afrodescendente, que hoje muitos negam pelo simples fato de ser uma cultura que sofre muito preconceito. Citaram costumes com relação à culinária: aqui no Nordeste temos o costume de comer feijoada, uma comida tradicionalmente produzida pelos negros, com os restos de carnes desprezados pelos senhores de engenho. Ainda completaram “discutimos isso na aula de história”. Ainda enfatizei toda a nossa conversa inicial com uma pergunta “ Nossa cultura é resultado de uma miscigenação de muitos povos. Vocês conhecem os diferentes povos que contribuíram para a formação da cultura brasileira?”, os alunos em seguida responderam, conhecemos sim, como por exemplo, os portugueses, os africanos, os ingleses dentre outros. Um dos alunos comentou, “*mesmo nossa cultura sendo formada por diversas culturas, produzimos diversos tipos de preconceitos*”. Percebemos aqui, ainda no início das atividades, uma reflexão do aluno acerca da reprodução de preconceitos. Essa atitude demonstra o que Menezes de Souza (2011, p. 293) fala sobre o que se trata o LC, ou seja, “levar o aluno a refletir sobre a história, sobre o contexto

de seus saberes, seu senso comum. Levar o aluno a perceber que, para alguém que vive em outro contexto, a verdade pode ser diferente”.

No segundo momento, alunos observaram os verbos na entrevista. Com a utilização do quadro/giz, registramos os verbos e buscamos juntos o significado. Eles perceberam semelhanças entre eles - o morfema {ed} no final, e entenderam que se tratava de ações ocorridas no passado. Os alunos puderam utilizar o site “Toda Matéria”<sup>1</sup> como material de apoio.

Partindo do pressuposto do local o qual a entrevista estudada é realizada - Nova Iorque - e analisando o discurso, o entrevistador demonstra desrespeito à cultura indígena, ao fazer piadas e não prestar atenção ao que o cacique dizia. O momento voltado à leitura a ser realizada com os alunos possibilitou aos alunos encontrarem as possíveis respostas das perguntas trabalhadas no livro. Assim, concluindo toda a discussão com os pontos principais da entrevista.



Durante o momento de leitura, identificamos palavras conhecidas presentes no título do texto. Fiquei surpresa ao constatar que os alunos

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/verbos-regulares-e-irregulares-no-ingles/>

conseguiram entender o teor da entrevista, pois conheciam todas as palavras essenciais para a compreensão do texto.“

Dessa maneira realizamos de forma esquematizada a leitura, com início de leitura em inglês, por etapa/parte, junto de perguntas problematizadoras acerca do assunto abordado em cada etapa/parte lida. Assim, com os alunos acompanhando as perguntas e a compreensão do texto, o resultado foi positivo. Menezes de Souza e Monte Mór (2006) consideram que não há necessariamente a premissa de realizar uma leitura em sua totalidade, pois podemos ainda optar por caminhos de “leitura” diferentes.

No primeiro parágrafo identificamos o ponto chave do acontecimento da entrevista. O chefe da tribo, Megaron-Ti realizou uma viagem para a América do Norte buscando suporte de proteção contra o reflorestamento. Os alunos ficaram extasiados, tentando compreender como uma viagem poderia ser muito importante, com objetivo de discutir a proteção do reflorestamento. Dessa forma, iniciei uma problematização do que é importante para cada um de nós. *O que é importante para mim?* Os alunos listaram uma gama de coisas pessoais, minha casa, minha família, meus amigos, dentre outros fatores. Chegando a conclusão de que a viagem realizada pelo chefe da tribo era totalmente em busca de proteger os mesmos fatores citados considerados importantes pelos alunos.

No desenvolvimento da entrevista, várias perguntas são expostas ao chefe da tribo, mas nenhuma é direcionada ao objetivo que o levou a realizar tal viagem (*a busca por ajuda contra o reflorestamento*). Muitos alunos compreenderam e identificaram essa informação. Para os alunos não conseguiram identificar, fiz a seguinte pergunta “Existe algum tipo de preconceito que podemos identificar nesta situação?”. Os alunos concluíram que a “intolerância cultural” é algo que nos deparamos muito. Neste caso, podemos analisar uma intolerância por parte do entrevistador, mesmo o chefe apresentando o motivo da viagem “*I’ve come to explain to the public about how we live and the land, the forest that the Brazilian government has demarcated for us and our struggle to preserve this forest*” (Eu vim aqui explicar ao público sobre como nós vivemos e nossa terra, a floresta o governo brasileiro tem demarcado para nós e nossa luta para preservar esta floresta), o entrevistador pergunta

sobre o estilo de vida do seu povo, não indaga sobre que tipo de ajuda que pode ser fornecido para os indígenas. Os alunos ficaram indignados, percebidas em fala do seguinte aluno: *“Professora, o entrevistador não achou importante, primeiro pergunta sobre o frio, se está gostando do frio, ao saber do problema, ainda insiste em sair do foco da conversa, perguntando sobre o estilo de vida”*. Neste momento percebi uma visão crítica, conforme afirmam Jordão e Fogaça (2007, p. 93), que no ensino de LE “maneiras diferentes maneiras diferentes de entender a realidade serão legitimadas e valorizadas conforme critérios de validação construídos histórica e socialmente”.

Durante a atividade, refletimos o quão difícil deve ser para pessoas serem levadas a modificações forçadas de modos de vida, o que a unidade estudada denomina de “adaptação à modernidade”. Nesse momento, um dos alunos levantou a seguinte conclusão: “Ah, professora, então as pessoas que lutam para manter nosso planeta saudável são os indígenas?”, demonstrando Jordão (2006 apud FOGAÇA; JORDÃO 2007), afirma sobre o ensino de línguas também envolver a construção de novos significados.

No momento de produção dos alunos, eles fizeram um cartaz relatando os resultados da discussão em sala de aula. Cada aluno faria uma ilustração que expressasse o que ficou do debate e apresentar para a turma. Eles se mostraram muito empolgados e participativos para realizar a atividade, pois era um momento em que eles teriam para poderem se expressar e mostrar seu ponto de vista em relação ao tema discutido.

Seguem algumas ilustrações realizadas pelos alunos:

They fight to keep our planet healthy





Os resultados da turma ocorreram como esperado, em concordância com o plano de aula produzido. Pois todos os alunos participaram ativamente das discussões e mostraram uma visão crítica sobre os temas propostos. Como menciona Souza (2014), “preparar aprendizes para confrontos com diferenças de toda espécie se torna um objetivo pedagógico atual e premente, que pode ser alcançado através do letramento crítico”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo verificar o desenvolvimento do letramento crítico em aulas de Língua Inglesa numa turma de 9º ano, tendo o apoio do livro didático. Podemos perceber uma desconstrução da visão sobre o uso do livro didático de língua estrangeira, tanto no que se refere ao nível de dificuldade quanto ao apoio que ele configura no trabalho do professor da rede pública de ensino. Isso não implica dizer que devemos usá-lo de maneira rígida, mas que podemos adaptá-lo para a realidade de nossos alunos.

Ao final, foi perceptível um resultado satisfatório, pois os estudantes apresentaram uma reflexão crítica sobre o tema discutido por meio do estudo da língua inglesa, colocando-se no lugar do outro, mostrando-se aptos a realizarem reflexões acerca de seus papéis enquanto cidadãos.

## REFERÊNCIAS

MATTOS, A. M. A. **Novos Letramentos, Ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no Século XXI** . p. 33 - 47 .Revista X, vol.1, 2011.

JORDÃO, C. ; FOGAÇA, F. C. **Ensino de Inglês, Letramento crítico e Cidadania: Um triângulo amoroso bem-sucedido**. Vol. 8. p. 79-105. 2007.

KLEIMAN, A. ; GRANDE, P. B. **Interseções entre Linguística Aplicada e os Estudos de Letramento: Desenhos Transdisciplinares, éticos e Críticos**. Rio de Janeiro, 2015.

MAKIYAMA, S. **Ensino de língua inglesa na rede pública: o básico do básico?** Edufal: Maceió, 2015.

SCHLATTER, M. , **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. Rio Grande do Sul, 2009.

SOUZA, L. M. T. M. **Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação**. 2011.

MARTÍNEZ, V. , GISELE, A. **Time to share - English 9**. São Paulo, Editora Saraiva, 2015.